
PRIMER CONGRESO ALIE 2026

Educación en un mundo multipolar:
voces de América Latina y el Caribe

Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Brasil | 6 al 9 de septiembre de 2026



PRIMER CONGRESO ALIE 2026

 Educación en un mundo multipolar: voces de América Latina y el Caribe

Metodologia da pesquisa sob uma perspectiva decolonial (Latino-americanismo outro)

Mag. Mtra. Leticia Albisu Viacava (Uruguay)



A interpretação da nossa realidade com esquemas alheios só contribui para nos tornar cada vez mais desconhecidos, cada vez menos livres, cada vez mais solitários. Talvez a Europa venerável fosse mais compreensiva se tentasse nos ver em seu próprio passado [...].

A América Latina não quer nem tem por que ser uma peça sem vontade própria, nem há nada de quimérico em que seus desígnios de independência e originalidade se transformem em uma aspiração ocidental.

Gabriel García Márquez

Estocolmo, 8 de diciembre de 1982



Aposta epistemológica crítica: giro decolonial

- Discute as heranças coloniais da produção científica na América Latina.
- Questiona a subalternização de sujeitos, saberes e práticas em função de hierarquias étnico-raciais instauradas desde a conquista/invasão espanhola. Isso tem sido estrutural para a consolidação de um modelo científico hegemônico e eurocêntrico que parece situar-se em um lugar de neutralidade.
- Defende um diálogo de saberes que resgate aqueles incorporados pelos sujeitos populares e que aponte para uma descolonização do conhecimento.

(Lander, Mignolo, Walsh).



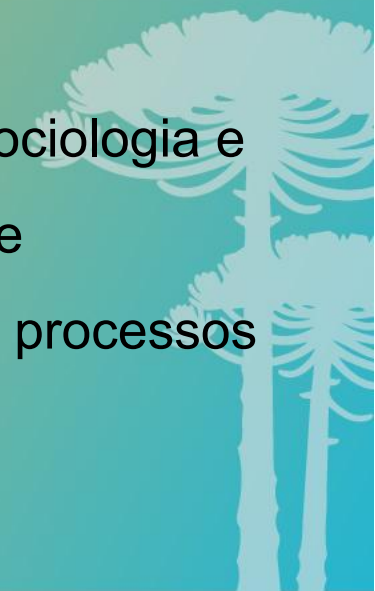
Kazidayu: Latinoamericanismo

- É uma soma de conhecimentos, opiniões recebidas, hipóteses de trabalho e metodologias científicas que configuram, para o saber ocidental, todo um aparato discursivo-representacional sobre o bloco geopolítico hoje chamado de América Latina.
- É uma relação social em si mesma — uma relação que, enquanto intelectuais implicados em uma conformação específica de poder/conhecimento, constituímos, mas também uma relação que nos constitui.
- É a soma de representações comprometidas que organiza o aparato discursivo por meio do qual — e somente por meio do qual — a "América Latina" é um objeto de sentido para nós, sejamos ou não latino-americanos (Moreiras, 1995, p. 48-49).
- “Não é uma forma de conhecimento do outro, mas uma forma de estar com o outro; supõe um estar com o outro a partir de suas vozes” [...] Quando a voz é ouvida, não é a voz de um só — do acadêmico falando pelos sujeitos subalternos —, mas sim a voz de todos os sujeitos... É outra forma de racionalidade: já não a epistêmica positiva da modernidade ilustrada, mas a dissidência selvagem da besta que convive com a natureza, em equilíbrio, e que se levanta contra a dominação” (Silva, 2012, p. 69).

Perspectivas epistemológicas e metodológicas críticas

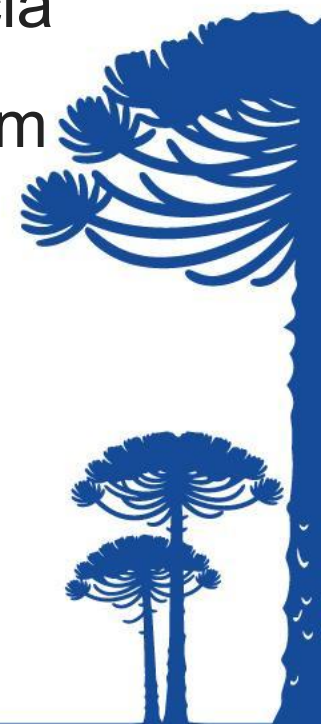
- Pesquisa-Ação Participativa (IAP),
- Pesquisa Militante (IM),
- Pesquisa em Colaboração (IC),
- Metodologias Descoloniais ou Descolonizadoras (ID).

Sempre pensei que entregar de bandeja as análises e os estudos sobre metodologias a pesquisadores de direita e a um positivismo rasteiro e matematizante — que impera na sociologia e na ciência política contemporâneas — é prestar um desserviço a todas aquelas pessoas e movimentos que tentam deixar de ser subalternos e que querem, ou já se encontram em, processos de descolonização. (Puentes, 2014, p. 1).



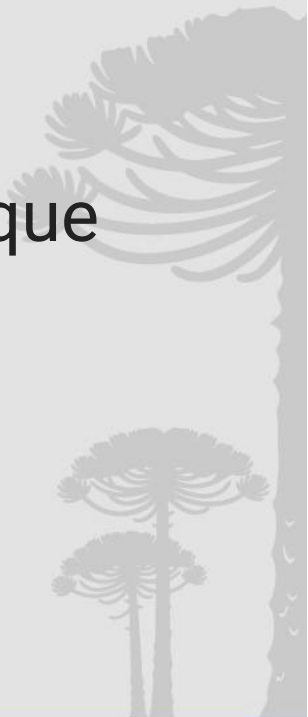
O argumento básico (quase um silogismo) é o seguinte: se a colonialidade é constitutiva da modernidade — visto que a retórica salvacionista da modernidade pressupõe a lógica opressiva e condenatória da colonialidade —, essa lógica opressiva produz uma energia de descontentamento, de desconfiança e de desprendimento entre aqueles que reagem à violência imperial. Essa energia traduz-se em projetos de decolonialidade que, em última análise, também são constitutivos da modernidade.

(Mignolo, 2016, p 9)



Pontos de convergência entre as quatro perspectivas de investigação

1. Redefinem a relação sujeito-objeto.
2. Desnaturalizam a relação (assimétrica) pesquisador(a)-pesquisado(a).
3. Quebram a supremacia do conhecimento científico, erguido sobre a hierarquização da *episteme* em relação à *doxa*.
4. Rejeitam a neutralidade axiológica e uma ciência desinteressada, que separa os juízos de fato dos juízos de valor.



Perspectivas de pesquisa	Foco central	Relação pesquisador(a)–objeto de pesquisa
Pesquisa-Ação Participativa (IAP)	Baseia-se na tríade práxis, subversão e libertação (Fals Borda como referência fundamental).	Superação da distância entre o pesquisador (ou pesquisadora) e o objeto de estudo por meio do compromisso social.
Pesquisa Militante (IM)	Produção de conhecimento a partir da e para a luta política (vínculo com movimentos sociais).	Produção colaborativa de saberes, a partir da prática militante.
Pesquisa em Colaboração (IeC)	Baseia-se em processos de colaboração/codesign.	Diálogo horizontal entre o saber acadêmico e outros saberes (investigado, indígena comunitário).
Metodologias Descoloniais (MD)	Crítica à colonialidade do saber e ao eurocentrismo imperante nas Ciências Sociais.	Promove a desobediência epistêmica e questiona a suposta neutralidade científica..

Antecedentes

Relatório sobre alfabetização inicial e trabalho docente (2025).

Enquanto, na década de 1990, as principais diretrizes teóricas que orientavam as políticas públicas do nosso país provinham de organismos internacionais, como o Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento, atualmente os interlocutores diretos são empresas e fundações (p. 6).

Metodologia de pesquisa

De caráter qualitativo, tratou-se de um “trabalho coletivo-colaborativo” realizado com a participação de professores de diferentes províncias, que contribuíram tanto com informações sobre seus próprios territórios quanto com a análise em grupo e a reflexão conjunta:

- pesquisa e revisão bibliográfica com foco em estudos recentes sobre as relações entre os processos de alfabetização e as condições de trabalho dos professores
- foram realizadas entrevistas semiestruturadas com referências do meio educacional, sindical e acadêmico que pudessem dar conta das relações acima mencionadas,
- grupos de intercâmbio e discussão de diferentes províncias.



Referências

Confederación de Trabajadores de la Educación de la República Argentina. (2025). *Informe alfabetización inicial y trabajo docente*. CTERA. <https://ctera.org.ar/wp-content/uploads/2025/07/Informe-alfabetizacion-inicial-y-trabajo-docente.pdf>

García Márquez, G. (1982, 8 de diciembre). *La soledad de América Latina* [Discurso]. Ceremonia de entrega del Premio Nobel de Literatura, Estocolmo, Suecia.

Herrera Farfán, N. A. (2018). *Saber colectivo y poder popular: Tentativas sobre Orlando Fals Borda*. Editorial El Colectivo.

Marx, K. (2015). *Antología* (H. Tarcus, Sel. e Introd.). Siglo XXI Editores.

Michi, N. (2020). Reflexiones sobre prácticas de producción colectiva de conocimientos o pequeñas contribuciones a una agenda de trabajo. Investigación Militante. En P. Medina Melgarejo (coord.), *Pedagogías del Sur en movimiento. Nuevos caminos en investigación* (pp. 72-89). Veracruz: Universidad Veracruzana. <https://www.uv.mx/bdie/files/2020/01/PEDSURMOVLibro.pdf>

Mignolo W. (2016). El pensamiento des-colonial, desprendimiento y apertura: un manifiesto. Revista Telar ISSN 1668-3633, (6), 7-38. Recuperado a partir de <https://revistatelar.ct.unt.edu.ar/index.php/revistatelar/article/view/168>

Moreiras, A. (1995, mayo). Epistemología tenue (sobre el latinoamericanismo). *Revista de crítica cultural*, (10), 48-54. <https://www.memoriachilena.gob.cl/602/w3-article-651742.html>

Palumbo, M. M., & Vacca, L. C. (2020). Epistemologías y metodologías críticas en Ciencias Sociales: precisiones conceptuales en clave latinoamericana. *Revista Latinoamericana de Metodología de las Ciencias Sociales*, 10(2), e076. <https://doi.org/10.24215/18537863e076>

Silva Liévano, E. (2012). Enseñar e investigar desde un enfoque decolonial. *Polemikós*, 56-69



→ Organizan:



→ Patrocinan:



→ Apoyan:

